UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

LÍVIA CARVALHO LIRA DE LIMA

VALOR E SENTIDO NA LOGOTERAPIA: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DA CIDADE DE CAMPINA GRANDE - PB

CAMPINA GRANDE – PB

NOVEMBRO – 2011

LÍVIA CARVALHO LIRA DE LIMA

VALOR E SENTIDO NA LOGOTERAPIA: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DA CIDADE DE CAMPINA GRANDE - PB

Monografia apresentada junto ao Departamento de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Prof. Dr. Gilvan de Melo Santos

CAMPINA GRANDE – PB

NOVEMBRO – 2011

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

21. ed. CDD 616.891 4

L732v Lima, Lívia Carvalho Lira de.

Valor e sentido na logoterapia [manuscrito]: percepções de estudantes da cidade de Campina Grande – PB / Lívia Carvalho Lira de Lima. – 2011.

83 f.: il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2011.

"Orientação: Prof. Dr. Gilvan de Melo Santos, Departamento de Psicologia".

1. Logoterapia. 2. Psicoterapia. 3. Adolescência. I. Título.

21. ed. CDD 616.891 4

VALOR E SENTIDO NA LOGOTERAPIA: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DA CIDADE DE CAMPINA GRANDE - PB

APROVADO EM 29 / 11 /2011

BANCA EXAMINADORA

Dr. Gilvan de Melo Santos
Orientador
Departamento de Psicologia/UEPB

Ms. Adriana Soares Nascimento
Membro
Departamento de Psicologia/UEPB

Esp. Gutemberg Germano Barbosa
Membro
Departamento de Psicologia/UEPB

CAMPINA GRANDE

NOVEMBRO – 2011

À minha mãe, Maria Suely Carvalho Lira de Lima (in memorian), e ao meu pai, Lívio Oliveira Adelino de Lima, integralmente.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente a DEUS, pela bênção da vida.

Aos meus pais, Lívio e Suely, pela educação, amor, exemplos e incentivo cotidiano à amizade pelo conhecimento.

Aos meus irmãos, André e Íviny, pela vivência da fraternidade.

Aos meus tios, Eduardo, Elson, Sonaly e Ricardo, pelo carinho e incentivo.

Aos meus avós, Roberci, Maria Luiza e Luzia, pelo exemplo de honra e caráter.

Aos meus primos, Antônio, Arthur, João Vitor e Luiza, pelos momentos de felicidade.

A Eduardo, pelo amor e companheirismo.

À Janyse, pelo apoio amigo em diversos momentos.

A todas as pessoas que, generosamente, partilharam um pedacinho de suas vidas nesta pesquisa; sem sua disponibilidade e confiança nada aconteceria.

Aos colegas de curso, que compartilharam tantos momentos de aprendizado e alegrias.

Aos meus professores, desde aqueles das primeiras letras até meu orientador Gilvan de Melo Santos, enfim, a todos que de alguma maneira ao cruzar o meu caminho colaboraram para que este trabalho se concretizasse.

“Ninguém pode voltar atrás e fazer um novo começo, mas qualquer um pode recomeçar agora e fazer um novo fim.”

Francisco Cândido Xavier

RESUMO

LIMA, Lívia Carvalho Lira. **VALOR E SENTIDO NA LOGOTERAPIA: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DA CIDADE DE CAMPINA GRANDE - PB.** Campina Grande. UEPB, 2011.

Na adolescência, principalmente, o homem e a mulher questionam-se sobre o sentido da vida. Desta forma, o presente trabalho teve por objetivo discutir qual a percepção de adolescentes, estudantes do Colégio e Curso Petrônio Figueiredo, na cidade de Campina Grande-PB, sobre o sentido da vida, bem como, sobre a vivência de valores por parte desses mesmos sujeitos. Como referencial teórico, utilizamos referenciais teóricos da Logoteoria e Logoterapia de Viktor Emil Frankl, um sistema teórico e prático da psicologia. Na construção metodológica desse texto nos direcionamos através de um questionário sócio-demográfico e uma entrevista semi-estruturada, os dados foram analisados com o auxílio da técnica de análise de conteúdo, proposta por Bardin. As categorias analisadas foram: valores vivenciais, valores criativos, valores atitudinais, propósito da vida humana, percepção do sentido da vida, carência de sentido, percepção da vivência de valores e envolvimento social. Entre os resultados constatou-se que os adolescentes conseguiram perceber e atribuir significado às suas vidas, com ênfase nos valores vivenciais. Outro aspecto de significativa relevância é o envolvimento social, cuja maioria dos sujeitos o vivencia em diversas áreas de interesse público, tais como educação, saúde e cidadania.

Palavras-chave: Valores, sentido; adolescência.

ABSTRACT

LIMA, Lívia Carvalho Lira. **VALUE AND MEANING IN LOGOTHERAPY: PERCEPTIONS OF STUDENTS OF THE CITY OF CAMPINA GRANDE**. UEPB,2011.

In adolescence, especially, a men and a women question themselves about the meaning of life. Therefore, this work aims to discuss the perception of teenagers, students from College and Course Petronio Figueiredo, in Campina Grande-PB, about the meaning of life, as well as aboute the experience of values from these same subjects. As theoretical framework we anchored in the contributions of Logotheory anda Logotherapy, proposed by Viktor Emil Frankl. In the methodological construction of this paper we came forward a socio-demographic survey and a semi-structured interview, data were analyzed using the technique analysis of content, proposed by Bardin. The analyzed categories were: experiential values, creative values, attitudinal values, purpose of human life, perception of the meaning of life, lack of sense, perception of the experience of values and social involvement. Among the results, found that adolescents were able to perceive and assign meaning to their lives, with emphasis on experiential values. Another significant aspect of relevance is the social involvement, Most of the subjects whose experiences in various areas of public interest such as education, health and citizenship.

Keywords: values, sense; adolescence.

SUMÁRIO

TABELA

LISTA DE FIGURAS

RESUMO

1 - INTRODUÇÃO 12

2 - JUSTIFICATIVA 14

3 - OBJETIVOS 15

3.1 - Objetivo Geral 15

3.2 - Objetivos Específicos 15

4 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 16

4.1 - O Ser Humano para a Logoterapia 16

4.2 - Liberdade e Responsabilidade 18

4.4 - O Jovem em Busca de Sentido 21

4.5 - Os Valores 23

5 – METODOLOGIA 26

5.1 – Tipo de Pesquisa 26

5.2 - Local da Pesquisa 26

5.3 - População e Amostra 26

5.4 – Critérios de Inclusão e Exclusão 27

5.5 - Instrumentos de Coleta de Dados 27

5.6 - Procedimento de Coleta de Dados 28

5.7 - Processamento e Análise dos Dados 28

5.8 - Aspectos Éticos 30

6 – RESULTADOS 31

6.1 Identificação das Unidades de Registro 32

6.1.1 Categoria Valores Vivenciais 32

6.1.3 Categoria Valores Atitudinais 40

6.1.4 Categoria Propósito Da Vida Humana 43

6.1.5 Categoria Percepção do Sentido da Vida 48

6.1.6 Categoria Carência de Sentido 53

6.1.7 Categoria Percepção da Vivência de Valores 56

6.1.8 Categoria Envolvimento Social 60

7 – TRATAMENTO DOS RESULTADOS E INTERPRETAÇÕES 65

7.1 INFERÊNCIAS E INTERPRETAÇÕES 66

7.1.1 Valores Vivenciais 66

7.1.2 Valores criativos 67

7.1.3 Valores atitudinais 68

7.1.4 Propósito da vida humana 69

7.1.5 Percepção do sentido da vida 70

7.1.6 Carência de sentido 71

7.1.7 Percepção da vivência de valores 72

7.1.8 Envolvimento social 73

8 - CONSIDERAÇÕES FINAIS 75

9 – REFERÊNCIAS 77

10 – ANEXOS 80

11 - APÊNDICES 81

TABELA

Tabela 1 Síntese dos resultados das Categorias 67

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Esquema da Análise de Conteúdo 31

Figura 2 Categorias de Análise 33

Figura 3 Percentual dos Valores Vivenciais 68

Figura 4 Percentual dos Valores Criativos 69

Figura 5 Percentual dos Valores atitudinais 70

Figura 6 Percentual do Propósito da Vida Humana 71

Figura 7 Percentual da Percepção do Sentido da Vida 72

Figura 8 Percentual da Carência de Sentido 73

Figura 9 Percentual da Percepção da Vivência de Valores 74

Figura 10 Percentual do Envolvimento Social 75

1 - INTRODUÇÃO

Por meio de Viktor E. Frankl, neurologista, psiquiatra, psicólogo e filósofo, surge a Terceira Escola Vienense de Psicoterapia que traz como proposta para a clínica atual a Logoterapia e Análise Existencial. O termo "logos" tem sua origem no grego, significando "sentido". Assim, a Logoterapia e Análise existencial estão direcionadas ao sentido da existência humana, bem como à busca da pessoa por este sentido. Desta forma, buscar pelo sentido na vida é a principal força motivadora do ser humano. Este sistema teórico e prático da psicologia influenciou diversas áreas do conhecimento humano, tais como: filosofia, teologia, sociologia e educação. (AQUINO, 2011)

A Logoterapia tornou-se mundialmente conhecida a partir do livro "Em Busca do Sentido: Um Psicólogo no Campo de Concentração", no qual Frankl expõe suas experiências vividas no campo de concentração durante a Segunnda Guerra Mundial. Frankl constatou que os prisioneiros da segunda guerra perdiam a fé e a esperança no futuro colocando em risco a própria sobrevivência, mas também viu que há coisas que não podem ser tiradas do homem tais como: a liberdade e a escolha da atitude pessoal para decidir o seu próprio caminho diante das circunstâncias (FRANKL, 1991).

Diante das evidências empíricas, o autor pôde aferir que no contexto da existência, a pessoa humana volta-se para a vontade de sentido. Citando Nietzsche, Frankl (2008, p. 7) afirma: "quem tiver um por-que-viver suporta quase qualquer como-viver".

O fato de problematizar a própria existência e perguntar pelo seu sentido é uma característica específica do ser humano, que se inicia geralmente com o processo de maturação, na adolescência (FRANKL, 1992a), numa frequência maior que nos homens de mais idade.

Frankl elenca, então, três categorias de valores que conduzirão o homem ao encontro desse sentido a ser descoberto. Trata-se dos valores: os criadores, os vivenciais e os de atitudes, que carregam a "missão" de colaborar com o homem na tarefa de perceber significado em cada situação e atribuir sentido à existência. Os valores encontram-se fundamentalmente presentes na condição humana de existir e na realização do sentido. realização do sentido. Seja através de um ato criador (aquilo que se faz no mundo), de vivências (a exemplo experiências com a natureza, a beleza, o

amor) ou de atitudes perante um destino imutável, o homem se vê sempre orientado para o sentido (FRANKL, 1989).

Considerar a adolescência como objeto de estudo, investigando qual a percepção desses jovens[1] sobre o sentido da vida, bem como a vivência de valores por parte desses mesmos sujeitos. Tudo isto constitui tarefa desejável e constante, e são interesses básicos deste trabalho.

[1] Neste estudo optou-se pela nomenclatura *adolescência*, em seu sentido estrito e tomemos a maioridade civil – 18 anos – como seu fim, contudo o termo jovem também pode ocorrer.

2 - JUSTIFICATIVA

Os adolescentes são considerados, na maioria das vezes, indivíduos em vias de transição, já não são mais crianças, precisando de todo aquele cuidado e atenção, tampouco são adultos, com liberdade de agir e responsabilidade no fazer. Nesse ínterim, o jovem vê-se perdido, sem modelos e valores que o possibilitem construir uma identidade autêntica e encontrar um sentido para sua vida.

É na adolescência, principalmente, que o homem e a mulher questionam-se sobre o sentido da vida. Diante deste fato, os jovens costumam apresentar mais frustração existencial que os idosos, pois nos primeiros ocorre sempre um declínio das tradições. Neste contexto têm grande importância os valores, que carregam a "missão" de colaborar com o homem na tarefa de perceber significado em cada situação e atribuir sentido à existência.

Diante do exposto, é relevante desenvolver um estudo que contribua no conhecimento da vivência de valores por parte dos adolescentes, assim como sua percepção acerca do sentido da vida. Tal conhecimento ampliaria as formulações teóricas sobre essa fase da vida e sua correlação direta com o exercício dos valores.

O tema em questão possui também significativa relevância social, pois se aplica e se estende a diversas áreas do conhecimento e do interesse público, tais como Educação, Saúde e Segurança. Existindo assim, a possibilidade de sugerir modificações no contexto social.

3 - OBJETIVOS

3.1 - Objetivo Geral

Analisar a vivência de valores e a percepção do sentido da vida de adolescentes alunos do ensino médio do Petrônio Colégio e Curso, sob a ótica da Logoterapia e Análise Existencial.

3.2 - Objetivos Específicos

- Identificar a presença ou ausência dos valores vivenciais, atitudinais e criativos no jovem.
- Conhecer a percepção do jovem acerca do Sentido da Vida.
- Correlacionar a vivência dos valores com a percepção do Sentido da Vida

4 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1 - O Ser Humano para a Logoterapia

A Logoterapia e Análise Existencial constituem uma escola psicológica de caráter fenomenológico, existencial e humanista, conhecidas também como a Terceira Escola Vienense de Psicoterapia. Escola Vienense de Psicoterapia. Seu fundador, Viktor Emil Frankl, entre outras questões, constatou que a motivação básica da pessoa humana nem era a vontade de prazer como postulou Sigmund Freud, nem a vontade de poder, segundo Alfred Adler, mas a vontade de sentido. (FRANKL, 1978; 1989; 2008).

Conforme já dito, a teoria de Frankl se delineou em meio às catástrofes que assolaram o mundo durante a Segunda Guerra Mundial. Nos campos de concentração, o autor viu-se prisioneiro e cercado pelo sofrimento, validando, pois, ali, seus estudos e observações acerca da existência humana voltada para o sentido.

Segundo Frankl (1989), a modernidade herdou, além das descobertas científicas, um vazio existencial, que se manifesta através do conformismo ou do totalitarismo, provocando uma atitude provisória diante da existência humana. De acordo com Xausa (1986) a psicologia do *logos*, foi um feliz caminho que se abriu para sanar as angústias causadas pelo vazio existencial.

A Logoterapia busca compreender homens e mulheres em sua totalidade, não apenas reduzi-los aos determinismos biológicos e psicológicos. No conceito de Frankl, o ser humano é uma unidade bio-psico-espiritual. Para explicar essa última dimensão o autor recorre ao conceito grego de *nous*, denominando-a de dimensão noética ou espiritual. Em fundamentos antropológicos da Logoterapia, Frankl (1978) cita: que nessa dimensão ocorrem os fenômenos especificamente humanos, tais como: “as decisões da vontade, intencionalidade, interesses práticos e artísticos, pensamento criativo, religiosidade, senso ético (consciência moral) e compreensão do valor.” (apud LUKAS, 1989, p.28-29).

Desta forma “(...) não só o psíquico, mas também o espiritual tem sua dinâmica; apesar disso, a dinâmica do espiritual não se fundamenta partindo do instintivo, mas

partindo da aspiração aos valores.” (FRANKL, 1990b, p. 113). Os valores possibilitam escolhas e posicionamentos diferentes. Para estas escolhas é fundamental a manutenção da liberdade e responsabilidade.

4.2 - Liberdade e Responsabilidade

De acordo com Frankl (1990a) ser “eu” significa ser consciente e responsável. Só assim o ser humano passa a ser (ou incorpora a condição de) uma totalidade no sentido ontológico, e capaz de tomar decisões a partir de sua escala de valores.

O ser humano, na Logoterapia, é concebido como um ser que decide, não estando, portanto, determinado por seus instintos, nem pelas normas. A responsabilidade é vista como a capacidade de responder a algo e a consciência da responsabilidade é a essência da existência humana (FRANKL, 1990a)

Muitas escolhas se apresentam diante do homem, logo ele é consequentemente livre para se posicionar diante delas e decidir. Assim, se há possibilidade de escolha, há liberdade e, em decorrência, há responsabilidade pelas escolhas, ou seja, elas, liberdade e responsabilidade apresentam-se como categorias inseparáveis, tal como cita Elisabeth Lukas (1990, p. 68-72)

> Liberdade sem responsabilidade seria o caos e responsabilidade sem liberdade seria a obediência automática de indivíduos cegos quanto aos valores. [...] Ser livre significa sondar os espaços de independência dentro do ambiente de dependência e assim livrar-se internamente dessa dependência. Ser responsável significa, portanto, realizar o sentido de uma situação, obedecer-lhe, e tornar nossas próprias ações dependentes do respectivo sentido que percebemos.

Reconhecendo que o ser humano é um ser livre para escolher, decidir e ser responsável por seus atos, vem-nos de imediato a questão: o que realmente significa ser livre? Lukas (1990) afirma que estamos constantemente cercados por circunstâncias e limites, como espartilhos que nos comprime. Embora reconheçamos a realidade dessa afirmativa, mas a nossa liberdade espiritual nos permite tomar diferentes posicionamentos e decisões diante dessas condições, e com essa atitude optar por um “ser-diferente”. (FRANKL, 2008).

Fizzotti (1996) afirma que o homem tem a capacidade de escolher em cada situação, mas ele é livre para aceitar ou não esta possibilidade. Mas lembra também que certa feita, Frankl proferiu uma palestra nos Estados Unidos da América (EUA) e disse:

”Depois de ter construído uma Estátua da Liberdade sobre a costa oriental, chegou a hora de também construir uma Estátua da Responsabilidade na costa ocidental.” (FIZZOTTI, 1996, p. 34).

4.3 - O Sentido da Vida

Para Frankl (2008), o conceito de sentido da vida pode ser visto sob três aspectos. O primeiro é o sentido da vida no momento, pois este muda de hora para hora, de pessoa para pessoa e de situação para situação. O segundo é o sentido da vida propriamente dito, em uma perspectiva global e especificamente humana. O terceiro aspecto é que esse sentido pode ser direcionado à humanidade, para além da morte.

> Esse sentido último necessariamente excede e ultrapassa a capacidade intelectual finita do ser humano; na Logoterapia falamos neste contexto de um supra-sentido. O Logos (sentido) é mais profundo que a lógica. (FRANKL, 2008, p. 142).

Ainda sob esse aspecto, Frankl nos apresenta três formas possíveis de encontrar um sentido na vida. A primeira é a capacidade de amar; a segunda é a capacidade de trabalhar e a terceira é a possibilidade de suportar sofrimento. Isso também pode ser dito: "1. Criando um trabalho ou realizando um ato; 2. Experimentando algo ou encontrando alguém; 3. Pela atitude que tomamos em relação ao sofrimento inevitável" (FRANKL, 2008, p. 135). A estas formas denominamos valores existenciais.

Desta maneira, estes valores existenciais constituem caminhos para o homem encontrar um sentido para a vida, um significado. Mas o ser humano ainda conta com mais um auxílio nessa busca: a sua consciência, conforme expressa Frankl:

> Sentido não só precisa, mas também pode ser encontrado, e na busca pelo mesmo é a consciência que orienta a pessoa. Em síntese, a consciência é um órgão de sentido. [...] O que a consciência faz ao encontrar o sentido único de uma pessoa é, ao que tudo indica, perceber uma Gestalt; ela descobre configurações de sentido não só no real mas também no possível, baseado no que chamamos de vontade de sentido [...]. (FRANKL, 1992, p. 68).

Considerando a consciência como órgão de sentido, Fizzotti (1996) afirma que ela guia o ser humano a cada instante e em cada situação, apresentando-lhe aquilo que deve ser feito. E completa: "A formação da consciência assume o posto central precisamente porque uma consciência amadurecida, educada, refinada, consegue intuir os significados de cada situação." (FIZZOTTI, 1996, p.31).

4.4 - O Jovem em Busca de Sentido

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define a adolescência como o período compreendido entre os 10 e 19 anos. No Brasil, o Estatuto da criança e do Adolescente (ECA) define essa faixa entre 12 e 18 anos. Lê-se no Art. 2° - "Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até 12 (doze) anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade."

Segundo Airès (1986) o conceito de adolescência não aparece antes do final do século XVIII e não se difunde antes do século XX. Por muito tempo, as crianças eram introduzidas no mundo do trabalho a partir dos sete anos; poucas estudavam ou permaneciam muito tempo no sistema educativo, onde também não estavam separadas por níveis diferenciados de idade. Como a adolescência não era considerada um período particular de desenvolvimento, não existia, ainda, uma cultura adolescente.

Em consequência da complexidade das sociedades modernas industrializadas foi-se criando um espaço intermediário entre a infância e a idade adulta, entre a maturidade bio-fisiológica e a maturidade psicossocial, sendo resultado dos padrões de mudança da nossa sociedade. (AIRÈS, 1986)

Stanley Hall, considerado o pai dos estudos sobre adolescência, afirmou que esse período é um estágio do desenvolvimento humano, não apenas uma fase entre a infância e a idade adulta. São transformações rápidas e caóticas, de caráter psicológico e fisiológico, que alteram os processos cognitivos e emocionais, completa o autor. (HALL, 1903)

Para Frankl (2008) a preocupação com o sentido da vida surge no período da adolescência. Estes questionamentos sobre a existência humana se apresentam à pessoa jovem que está em processo de amadurecimento cognitivo e espiritual.

O autor afirma que a juventude é acometida pelo fenômeno de massa, vazio existencial, ocasionado pela frustração da vontade de sentido, diante dos desafios da contemporaneidade. (FRANKL, 2005)

Calligaris (2000, p. 25) afirma que "(...) entre a criança que se foi e o adulto que ainda não chega, o espelho do adolescente é frequentemente vazio. Podemos entender então como essa época da vida possa ser campeã em fragilidade de autoestima, depressão e tentativas de suicídio".

A problemática do sentido da vida e da vivência de valores também é discutida e abordada por Fizzotti:

> Diante de uma ausência total de autênticas e válidas motivações que possam iluminar o sentido da vida, os jovens sentem-se triturados num presente desesperado, deslizam, pois, na frustração e no tédio, primeiro passo em direção ao suicídio, não apenas físico, mas também moral. (FIZZOTTI, 1996, p. 109).

Lukas (1992) afirma que a carência de sentido pleno do jovem é um estágio passageiro normal, mas que pode se tornar uma armadilha para uma vida esperançosa que não soube se desenvolver.

4.5 - Os Valores

Ao citar a frase do filósofo Nietzsche: “Quem tem... qualquer como”, Frankl (2008) afirma que ela traduziu a frase, “Quem tem um por que viver pode suportar quase qualquer como”. Frankl (2008) afirma que ela traduz o lema básico das muitas psicoterapias, a questão do sentido da vida. O autor é categórico ao afirmar que:

> (...) o que nos permite compreender o valioso da vida, independentemente da estreiteza das suas circunstâncias, é precisamente a apreensão de toda a riqueza do reino dos valores. (FRANKL, 1989. p. 81) .

Os valores possuem características definidas, tais como: não podem ser extintos pela temporalidade, estão na esfera ontológica, não têm existência no mundo físico, e são classificados como objetos ideais ou não sensíveis, mas possuem objetividade De uma forma clara, “Os valores são apreendidos imediatamente por nosso espírito do mesmo modo que as cores são percebidas pelos olhos.” (Henseen, 1968 apud AQUINO, 2011, p. 65).

Com uma definição própria, Frankl (2000) afirma que os valores são aqueles sentidos universais que se cristalizam em situações típicas que uma sociedade (ou ainda, a humanidade) deve enfrentar.

> Na verdade, o homem só se torna homem e só é completamente ele mesmo quando fica absorvido pela dedicação a uma tarefa, quando se esquece de si mesmo no serviço a uma causa, ou no amor a outra pessoa. É como o olho, que só pode cumprir sua função de ver o mundo enquanto não vê a si próprio (FRANKL, 1991, p. 18).

Fabry (1990) afirma que os valores são os sinais de tráfego em nossa jornada através da existência. “Pare”, “Siga”, “permitido”, “proibido” ou “curva perigosa”. Estes sinais são seguidos automaticamente, como “sentidos universais” e comumente atualizados por pais, professores, amigos, governantes, sociedade, ao longo das nossas vidas.

Reexplicando as supracitadas categorias de valores franklianas, Lukas (1992) afirma que os valores criativos dizem respeito à capacidade do ser humano de trabalhar,

ou seja, disposição para a ação, o “homo faber”; os valores vivenciais referem-se à capacidade de amar – a disposição para a contemplação, o “homo amans”; e os valores atitudinais ligam-se à capacidade de sofrer – a disposição para a paixão, o “homo patiens”. Os valores não existem isolados, mas estão interligados e mantêm uma relação direta com os indivíduos e a sociedade, como afirma ainda a autora:

> [...] a realização de valores de atitude (generalizados) e de muitos valores criativos representa uma contribuição para a comunidade, ‘um agir com sentido para o bem dos outros’, o que para o indivíduo possui uma eminente ação curativa, porque o coloca numa relação com a comunidade que lhe garante muitos valores vivenciais e apoio prático. (LUKAS, 1992, p.146) .

Contudo, em algumas ocasiões, o homem se vê diante de um sofrimento extremo. Frankl (2008) relata sobre as experiências nos campos de concentração nazista, e afirma que conviveu com a “existência desnuda”, mas mesmo nesses momentos constatou a presença dos valores:

> Existem situações em que se está impedido de trabalhar ou de gozar a vida; o que, porém, jamais pode ser excluído é a inevitabilidade do sofrimento. Ao aceitar esse desafio de sofrer com bravura, a vida recebe um sentido até o seu derradeiro instante, mantendo esse sentido literalmente até o fim. Em outras palavras, o sentido da vida é um sentido incondicional, por incluir até o sentido potencial do sofrimento inevitável (FRANKL, 1991, p.102).

Frankl (1989) relata que muitos dos seus pacientes afirmavam que a sua vida não tinha sentido algum, por carecer de um valor superior. Estes valores superiores são os de atitude, que podem ser realizados em último caso, nas situações mais inóspitas.

> Só quando o homem já não tem nenhuma possibilidade de realizar valores criadores; só quando ele já não está realmente em condições de configurar seu destino, só então pode realizar os valores de atitude; só nessa altura tem algum sentido carregar a sua cruz. A essência de um valor de atitude reside precisamente no modo como um homem se submete ao irremediável. (FRANKL, 1989:155) .

Mesmo que o homem esteja numa situação terrível, em que a possibilidade de realização de valores seja limitada, a realização de valores de atitude sempre continua

possível. E através dela, a vida do homem conserva o seu sentido até o último suspiro. (FRANKL, 1989).

Os valores, para Frankl, são caminhos que levam o ser humano a atribuir sentido à vida; juntamente com a consciência, o órgão do sentido propriamente dito. Não podem, diante do exposto, serem reduzidos a simples mecanismos de defesa.

> Imaginemos o que significa para um moço receber dos mestres o ensinamento cínico de que ‘os valores não constituem mais do que mecanismos de defesa e formações reativas’, como está escrito no American Journal of Psychoteraphy. Em face de tal teoria, argumento o seguinte: no que me diz respeito, nunca será um mecanismo de defesa o que me dará a vontade de viver, nem me inclinarei para a morte motivado por alguma formação reativa. (FRANL, 1978, p. 17).

Desta maneira, os valores encontram-se fundamentalmente presentes na condição humana de existir e na realização do sentido. Seja através de um ato criador, de vivências carregadas de sentido ou de atitudes perante um destino imutável, o homem se vê sempre orientado para a realização dos valores.

5 – METODOLOGIA

5.1 – Tipo de Pesquisa

O estudo foi do tipo transversal, descritivo e analítico com abordagem quanti-qualitativa. Este tipo de metodologia baseia-se em um procedimento através do qual se visa analisar ao mesmo tempo os dados numéricos, mais especificamente as frequências, e os dados subjetivos, advindos da interpretação do pesquisador, em prol dos resultados transmitidos pelos sujeitos pesquisados (CODATO; NAKAMA, 2006).

Para Cohen e Manion (2002) esta abordagem é representada pela tentativa de explicar de maneira mais completa o fenômeno e partindo de mais de um ponto de vista, através da utilização dos dados qualitativos e quantitativos. Ainda para estes autores a utilização da abordagem quanti-qualitativa permitiria a superação das limitações de cada abordagem isolada.

5.2 - Local da Pesquisa

Colégio e Curso Petrônio Figueiredo, fundado em fevereiro de 1977, no bairro da Liberdade, cidade de Campina Grande/PB, com o nome inicial de Escola Petrônio Figueiredo. Atende aos níveis Infantil, Fundamental I e II, Ensino Médio e Pré-Vestibular.

5.3 - População e Amostra

Participaram como sujeitos desta pesquisa alunos das três séries do Ensino Médio do Petrônio Colégio e Curso, na faixa etária de 14 a 17 anos, de ambos os sexos. A população é composta por 128 alunos, sendo 51 na turma do Primeiro Ano, 39 na turma do Segundo Ano e 38 na turma do Terceiro ano do Ensino Médio.

Para garantir um caráter de representatividade da população à amostra, foi utilizada a amostragem proporcional estratificada, necessária quando existem subpopulações, ou estratos. Nesta Pesquisa, dois estratos foram identificados (sexo masculino e sexo feminino) e utilizou-se uma amostra de 10% da população, um recorte priorizando maior qualidade nos dados levantados (LEVIN, 1978). Os alunos foram enumerados de 1 a n e escolhidos através de uma tabela de números aleatórios, respeitando a proporção dos estratos.

5.4 – Critérios de Inclusão e Exclusão

Como critérios de inclusão e exclusão, considerou-se o aspecto da faixa etária e da voluntariedade e disponibilidade dos sujeitos.

5.5 - Instrumentos de Coleta de Dados

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário sócio-demográfico e uma entrevista semi-estruturada. O questionário teve por objetivo traçar o perfil sócio-demográfico das amostras; a entrevista aprofundou-se na opinião dos sujeitos da pesquisa. A entrevista é definida por Haguette (1997) como um processo de interação social entre duas pessoas na qual uma delas, o entrevistador, tem por objetivo a obtenção de informações por parte do outro, o entrevistado.

Os dados objetivos foram obtidos através do questionário sócio-demográfico, mas os dados subjetivos só puderam ser obtidos através da entrevista, posto que os mesmos se relacionam aos valores, às atitudes e às opiniões dos sujeitos entrevistados.

Nesta perspectiva a pesquisa qualitativa trabalha com significados, motivações, valores e crenças e estes não podem ser simplesmente reduzidos às questões quantitativas, uma vez que, respondem a noções muito particulares. Entretanto, os dados

quantitativos e os qualitativos acabam se complementando dentro desta pesquisa (MINAYO, 1996).

5.6 - Procedimento de Coleta de Dados

A pesquisa foi realizada em duas etapas. Após o contato inicial com a diretora da Escola, foi aplicada a técnica de amostragem proporcional estratificada, a fim de selecionar os sujeitos da pesquisa. Os procedimentos foram explicados e solicitou-se a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido pelo responsável legal. Na segunda etapa, as entrevistas foram aplicadas (de forma individual) no local da pesquisa, acima descrito. Os participantes receberam a informação de que as respostas dadas são confidenciais e analisadas em seu conjunto.

5.7 - Processamento e Análise dos Dados

Com a permissão dos participantes da pesquisa, as respostas dos sujeitos à entrevista semi-estruturada foram gravadas em meio digital e posteriormente transcritas. Os dados foram analisados segundo a análise de conteúdo, proposta por Bardin (1977), que compreende um conjunto de técnicas que viabilizam a análise das comunicações dos sujeitos pesquisados. Através deste método, as mensagens produzidas pelas linguagens destes sujeitos foram interpretadas, destacando-se as unidades de análise: valores criativos, vivenciais ou experienciais, de atitude, propósito da vida humana, percepção do sentido da vida, carência de sentido, percepção da vivência de valores e envolvimento social.

Após a identificação das unidades de análise, ou seja, a categorização, bem como das unidades de contexto e de registro; em razão do caráter qualitativo e quantitativo da pesquisa utilizamos duas regras de enumeração: a primeira é a da presença e/ou ausência da categoria. A segunda regra de enumeração é a frequencial.

Neste caso, conta-se a frequência de aparição da categoria por sujeito entrevistado. O processo de análise dos dados pode ser esquematizado através da figura 1 abaixo:

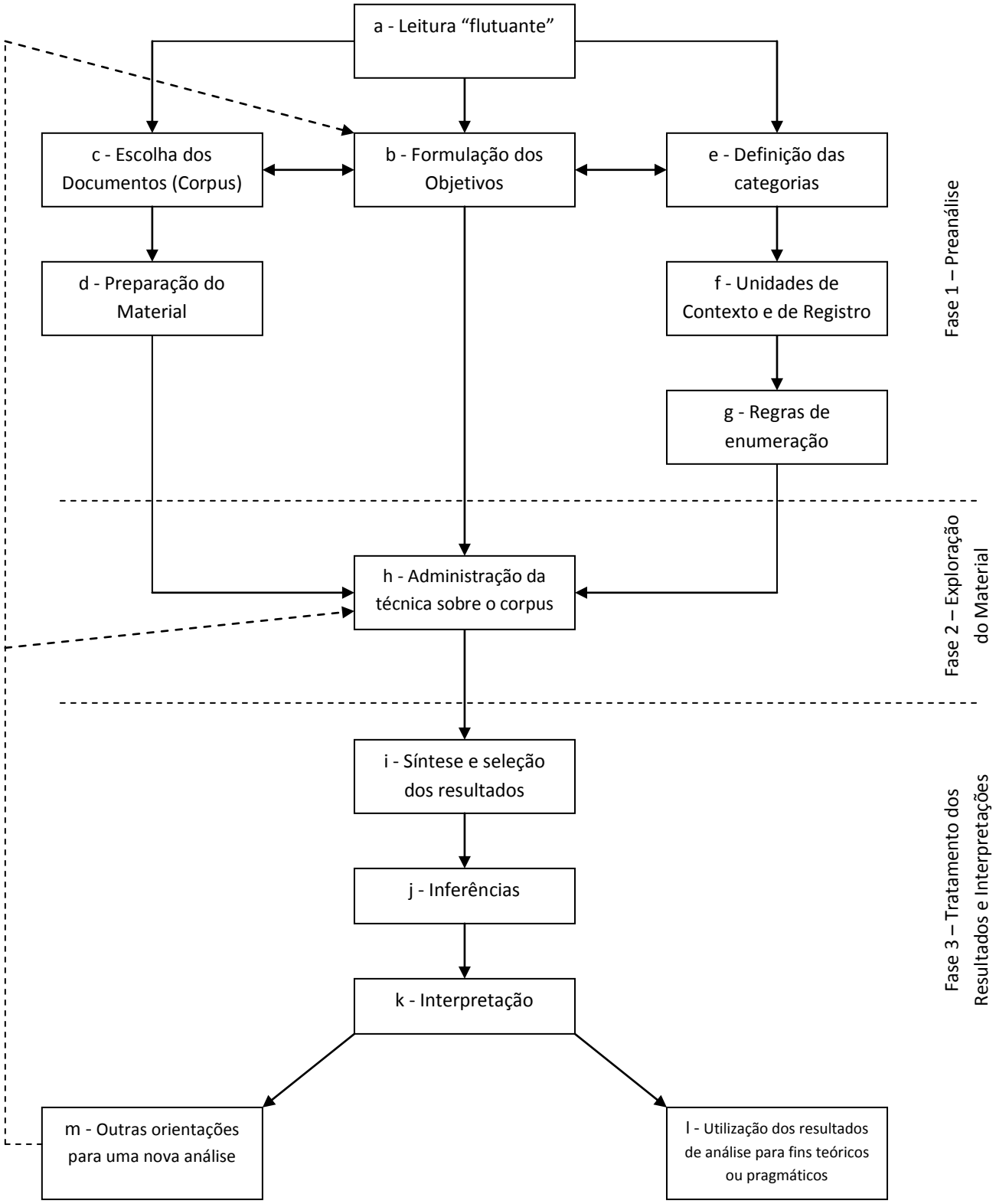

Figura 1: Esquema da Análise de Conteúdo adaptado de Bardin (1997) citado em Lima (2003).

5.8 - Aspectos Éticos

A ética da pesquisa foi preservada através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido dos indivíduos-alvo e do Termo de Autorização Institucional. Neste sentido, a pesquisa garantiu sua dignidade, respeitando as Diretrizes e Normas de Pesquisa em Seres Humanos, através da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

6 – RESULTADOS

Participaram desta pesquisa 10 (dez) adolescentes do Ensino Médio do Colégio e Curso Petrônio Figueiredo, no município de Campina Grande – PB, com idade média de 15,8 e faixa etária de 14 a 17 anos, de ambos os sexos, sendo 5 do sexo masculino e 5 do sexo feminino. Todos os sujeitos entrevistados são naturais da cidade de Campina Grande – PB. A renda familiar média gira em torno de R$ 2. 800, com percentuais variando de R$ 1.200 a R$ 5.000. Na figura 2 estão descritas as categorias de análise e seus respectivos conceitos.

CATEGORIA	DESCRIÇÃO
1 – Valores Vivenciais	Refere-se à capacidade humana de se relacionar com o semelhante, de amar, de experenciar.
2 – Valores Criativos	É a capacidade humana de trabalhar, ou seja, sua disposição para a ação.
3 – Valores Atitudinais	É a capacidade humana de descobrir um sentido através do sofrimento, de crescer, de amadurecer.
4 – Propósito da Vida humana	Sentido da vida como motivação básica do ser humano
5 – Percepção do Sentido da Vida	Descobrir o sentido da vida, não inventá-lo
6 – Carência de Sentido	Afirmar a inexistência de sentido na vida.
7 – Percepção da Vivência de Valores	Afirmar a vivência cotidiana dos valores humanos
8 – Envolvimento Social	Envolvimento pessoal com grupos, instituições ou causas sociais

Figura 2: Categorias de Análise.

6.1 Identificação das Unidades de Registro

6.1.1 Categoria Valores Vivenciais

Conceito	Refere-se à capacidade humana de se relacionar com o semelhante, de amar, de experenciar.
Pergunta	Em sua opinião, quais os valores humanos? Você se considera uma pessoa que vivencia estes valores? Quais os valores que são mais importantes para sua vida neste momento?

Análise dos valores vivenciais no discurso do sujeito Nº 01

Resultado da regra de enumeração: unidade de registro presente
Unidade de contexto: Ter amigos, porque ninguém é feliz sozinho, ter alguém pra compartilhar algum acontecimento bom da nossa vida, ou algum acontecimento ruim, mas é sempre importante ter alguém por perto

O sujeito deixa clara a vivência dos valores de experiência ao afirmar que é importante que se tenha alguém por perto para *compartilhar* as experiências cotidianas. Prioriza as amizades e a relaciona com a felicidade.

Análise dos *valores vivenciais* no discurso do sujeito Nº 02

Resultado da regra de enumeração: unidade de registro presente
Unidade de contexto: Acho que além do respeito à família, tem o respeito ao próximo. Os valores são principalmente de aproximação familiar, então, eu acho que a

família é a base de tudo.

A experiência da aproximação familiar, ou seja, do convívio em família pautado no respeito, que se expande ao próximo, consiste na efetiva realização dos valores vivenciais. E localiza a família como base da construção desse respeito mútuo.

Análise dos *valores vivenciais* no discurso do sujeito Nº 03

Resultado da regra de enumeração: unidade de registro presente
Unidade de contexto: Você ter uma família, conviver com ela, eu acho que é isso, o valor familiar. Na minha opinião, acho que está em primeiro lugar.

A convivência familiar é trazida como um valor. Este valor seria o vivencial, que está presente na fala do sujeito através da expressão de amor à família, prioritariamente.

Análise dos *valores vivenciais* no discurso do sujeito Nº 04

Resultado da regra de enumeração: unidade de registro presente
Unidade de contexto: Um valor assim, em primeiro lugar é o respeito.

Novamente o respeito é citado como valor fundamental, e como este se apresenta fundamentalmente nas relações interpessoais, o sujeito demonstra experenciar os valores vivenciais.

Análise dos *valores vivenciais* no discurso do sujeito Nº 05

Resultado da regra de enumeração: unidade de registro presente

Unidade de contexto: principalmente o respeito aos meus pais

O sujeito estabelece uma relação entre o respeito e a família. Os valores do respeito e da convivência familiar unem-se para expressar a vivência destes valores de experiências.

Análise dos *valores vivenciais* no discurso do sujeito Nº 06

Resultado da regra de enumeração: unidade de registro presente
Unidade de contexto: o valor que a maioria das pessoas deveria ter é o respeito, primeiramente, porque você deve respeitar sua família e aos outros, suas amizades também.

O respeito para o sujeito é a expressão do amor à família. O respeito expande-se também aos outros seres e aos amigos, levando consigo sua quota de amor e confirma o experenciar dos valores vivenciais.

Análise dos *valores vivenciais* no discurso do sujeito Nº 07

Resultado da regra de enumeração: unidade de registro presente
Unidade de contexto: amar meu próximo, ser justo.

O amor ao próximo, em todas as suas possibilidades, seja aos amigos, à humanidade ou aos próximos mais próximos, que são nossa família, é umas das potencialidades de concretização dos valores vivenciais.

Análise dos *valores vivenciais* no discurso do sujeito Nº 08

Resultado da regra de enumeração: unidade de registro presente
Unidade de contexto: o amor**,** que é um valor que eu acho que é muito importante, principalmente com a família e tal.

O sujeito afirma ser o amor, o valor mais importante. O amor em suas variadas expressões caracteriza os valores vivenciais. Deste modo, confirma-se a vivência destes valores de experiências.

Análise dos *valores vivenciais* no discurso do sujeito Nº 09

Resultado da regra de enumeração: unidade de registro presente
Unidade de contexto: o valor mais importante é o amor. Aí tem a simplicidade, humildade, amizade, companheirismo.

O companheirismo, a amizade e o amor são constituintes e expressões dos valores vivenciais. O sujeito demonstra a prática destes valores vivenciais, acrescentando a simplicidade e humildade como traços fundamentais na personalidade.

Análise dos *valores vivenciais* no discurso do sujeito Nº 10

Resultado da regra de enumeração: unidade de registro presente
Unidade de contexto: Acho que é ter personalidade, ter caráter, humildade, respeitar o outro.

Respeitar o outro é ter amor a outro ser, quer seja um amigo, um familiar ou um desconhecido. O exercício constante do respeito corrobora com a prática dos valores vivenciais.

6.1.2 Categoria Valores Criativos

Conceito	É a capacidade humana de trabalhar, ou seja, sua disposição para a ação.
Pergunta	Em sua opinião, quais os valores humanos? Você se considera uma pessoa que vivencia estes valores? Quais os valores que são mais importantes para sua vida neste momento?

Análise dos *valores criativos* no discurso do sujeito Nº 01

Resultado da regra de enumeração: unidade de registro presente
Unidade de contexto: Estudar e construir um futuro melhor a partir de agora.

Os valores criativos se realizam através de uma ação criadora, seja o trabalho, ou ação no mundo. O sujeito cita o estudo como valor criativo do momento, e com ele construir um futuro melhor, um trabalho que o ajude a encontrar um lugar no mundo.

Análise dos *valores criativos* no discurso do sujeito Nº 02

Resultado da regra de enumeração: unidade de registro presente
Unidade de contexto: Eu só quero, assim, estudar, fazer minhas obrigações que eu tenho hoje pra poder trabalhar e dá um conforto a minha família.

O trabalho é umas das expressões dos valores criativos, é a partir dele que o sujeito demonstra sua vivência destes valores, fazendo ainda uma relação com os valores vivenciais, quando afirma trabalhar para dar conforto à família.

Análise dos *valores criativos* no discurso do sujeito Nº 03

Resultado da regra de enumeração: unidade de registro presente
Unidade de contexto: primeiramente entrar numa universidade, me formar, ter o meu emprego, ter independência.

A sequência de ações: universidade, formação, emprego e independência proporcionam o exercício dos valores criativos. A independência pode ser compreendida como o posicionamento do sujeito no mundo, meticulosamente planejada.

Análise dos *valores criativos* no discurso do sujeito Nº 04

Resultado da regra de enumeração: unidade de registro presente
Unidade de contexto: tô me esforçando pra ter um futuro bom, porque sem trabalho vai ser uma vida vazia.

O sujeito relaciona diretamente a vivência de valores criativos, especificamente o trabalho como uma de suas expressões, com uma vida plena de sentido, quando afirma literalmente que sem trabalho terá uma vida vazia. O futuro advém fundamentalmente dos esforços pessoais.

Análise dos *valores criativos* no discurso do sujeito Nº 05

Resultado da regra de enumeração: unidade de registro presente
Unidade de contexto: Nesse momento é o estudo.

O estudo é uma das variações do trabalho, que por sua vez compõe uma das expressões dos valores criativos. Logo, o sujeito demonstra vivenciar estes valores criativos, com prioridade no momento.

Análise dos *valores criativos* no discurso do sujeito Nº 06

Resultado da regra de enumeração: unidade de registro presente
Unidade de contexto: principalmente o estudo, é a ponte de início da vida de uma pessoa, porque sem o estudo você não vai chegar em canto nenhum.

O estudo é associado ao pontapé inicial da vida de uma pessoa para a conquista de um lugar no mundo. O sujeito afirma que o estudo é o valor mais importante no momento, demonstrando sua vivência dos valores criativos.

Análise dos *valores criativos* no discurso do sujeito Nº 07

Resultado da regra de enumeração: unidade de registro ausente
Unidade de contexto:

Análise dos *valores criativos* no discurso do sujeito Nº 08

Resultado da regra de enumeração: unidade de registro ausente
Unidade de contexto:

Análise dos *valores criativos* no discurso do sujeito Nº 09

Resultado da regra de enumeração: unidade de registro ausente
Unidade de contexto:

Análise dos *valores criativos* no discurso do sujeito Nº 10

Resultado da regra de enumeração: unidade de registro presente
Unidade de contexto: Me formar, ser alguém na vida, crescer.

O sujeito relaciona a formação e consequente domínio de uma profissão como condição necessária e para o crescimento pessoal e conquista de um lugar no mundo, ou seja, ser alguém na vida. Desta forma, está confirmada a vivência dos valores criativos.

6.1.3 Categoria Valores Atitudinais

Conceito	É a capacidade humana de descobrir um sentido através do sofrimento, de crescer, de amadurecer.
Pergunta	Em sua opinião, quais os valores humanos? Você se considera uma pessoa que vivencia estes valores? Quais os valores que são mais importantes para sua vida neste momento?

Análise dos *valores atitudinais* no discurso do sujeito Nº 01

Resultado da regra de enumeração: unidade de registro ausente
Unidade de contexto:

Análise dos *valores atitudinais* no discurso do sujeito Nº 02

Resultado da regra de enumeração: unidade de registro ausente
Unidade de contexto:

Análise dos *valores atitudinais* no discurso do sujeito Nº 03

Resultado da regra de enumeração: unidade de registro presente
Unidade de contexto: apesar de ter acontecido alguma coisa ruim, mas você pelo menos tá aqui, pode passar por cima, ou fazer coisas pra isso não mais acontecer. Acho que o valor da vida mesmo, apesar de tudo.

O sujeito aponta o sofrimento, ou o acontecimento de alguma coisa ruim na vida como meio de crescer, de passar por cima, de amadurecer, desenvolvendo meios de evitar essas situações desconfortantes, e acima de tudo ter dignidade, vivenciando os valores de atitude, relacionados no contexto, ao valor da vida.

Análise dos *valores atitudinais* no discurso do sujeito Nº 04

Resultado da regra de enumeração: unidade de registro ausente
Unidade de contexto:

Análise dos *valores atitudinais* no discurso do sujeito Nº 05

Resultado da regra de enumeração: unidade de registro ausente
Unidade de contexto:

Análise dos *valores atitudinais* no discurso do sujeito Nº 06

Resultado da regra de enumeração: unidade de registro ausente
Unidade de contexto:

Análise dos *valores atitudinais* no discurso do sujeito Nº 07

Resultado da regra de enumeração: unidade de registro presente
Unidade de contexto: Acho que os de superação, eu acho que esse sofrimento acrescenta na nossa vida.

Superar o sofrimento e se posicionar com dignidade perante a vida é aceitar que esse mesmo sofrimento acrescenta em nossa existência. O sujeito demonstra claramente vivenciar os valores atitudinais.

Análise dos *valores atitudinais* no discurso do sujeito Nº 08

Resultado da regra de enumeração: unidade de registro ausente
Unidade de contexto:

Análise dos *valores atitudinais* no discurso do sujeito Nº 09

Resultado da regra de enumeração: unidade de registro ausente
Unidade de contexto:

Análise dos *valores atitudinais* no discurso do sujeito Nº 10

Resultado da regra de enumeração: unidade de registro ausente
Unidade de contexto:

6.1.4 Categoria Propósito Da Vida Humana

Conceito	O problema do sentido da vida é inerente ao ser humano.
Pergunta	Você pensa que vida humana tem um propósito? Em caso afirmativo, qual você acha que é?

Análise do *propósito da vida humana* no discurso do sujeito Nº 01

Resultado da regra de enumeração: unidade de registro presente
Unidade de contexto: Todo mundo já nasce com um propósito, algum...sei lá, de conseguir sobreviver.

O problema do sentido da vida é inerente à vida humana. Mesmo sem saber exatamente qual o sentido geral, a noção de propósito da vida está presente. O sujeito menciona a sobrevivência, que pode ser compreendida como buscar as formas e meios de sobreviver e bem-viver.

Análise do *propósito da vida humana* no discurso do sujeito Nº 02

Resultado da regra de enumeração: unidade de registro presente
Unidade de contexto: Acho que sim, acho que tem. Acho que todas as ações que a gente faz aqui tem um propósito. Acho que ninguém faz nada que seja em vão. Pode ser um propósito que tenha uma finalidade negativa ou positiva. Além de um propósito geral pra cada pessoa no decorrer da vida, assim... acho que nas pequenas fases da vida tem outros propósitos.

O sujeito afirma que além de um propósito geral para a vida de cada pessoa existem outros propósitos nas pequenas fases da vida. Nas situações do cotidiano, a vida nos exige respostas e com a ajuda da nossa consciência (que é o órgão de sentido) podemos atribuir significado a essas experiências.

Análise do *propósito da vida humana* no discurso do sujeito Nº 03

Resultado da regra de enumeração: unidade de registro presente
Unidade de contexto: o propósito é você procurar ser uma pessoa boa, ajudar o próximo, ter uma consciência limpa e ser uma pessoa com caráter.

O propósito da vida humana está intimamente relacionado com a prática dos valores vivenciais, quando o sujeito afirma que procura ser uma pessoa boa e ajudar o próximo. Relaciona-se também à auto-transcendência e à consciência ética e moral.

Análise do *propósito da vida humana* no discurso do sujeito Nº 04

Resultado da regra de enumeração: unidade de registro presente
Unidade de contexto: Assim, eu acho que cada pessoa tem um dever a cumprir na vida, já vem pra fazer isso, isso e isso na vida.

O dever pode ser compreendido em caráter de missão a cumprir na vida. Cada ser humano, com sua característica única e irrepetível, possui a sua missão. E assim, ao identificá-la e realizá-la, sua vida estará plena de sentido.

Análise do *propósito da vida humana* no discurso do sujeito Nº 05

Resultado da regra de enumeração: unidade de registro presente
Unidade de contexto: A gente pode encontrar um sentido basta querer, basta ter vontade.

O sentido da vida pode ser encontrado, basta se orientar pela vontade de sentido. O sujeito afirma que para encontrar um propósito na vida basta ter vontade, aqui entendida, disposição para ouvir a consciência, que é o órgão de sentido por excelência.

Análise do *propósito da vida humana* no discurso do sujeito Nº 06

Resultado da regra de enumeração: unidade de registro presente
Unidade de contexto: Eu acho que tem, porque a gente a partir do momento que, tudo tem um significado né? Porque a gente começa na base e a tendência da gente é subir, melhorar, assim, eu acho que tudo na vida tem um significado, mas não sei te explicar direito qual.

A noção de que tudo tem um significado infere-se que advém da consciência, nosso órgão de sentido, que nos permite atribuir um significado a cada situação das nossas vidas. Às vezes não se sabe explicar, mas sabe-se que ele – o sentido – está aí.

Análise do *propósito da vida humana* no discurso do sujeito Nº 07

Resultado da regra de enumeração: unidade de registro presente
Unidade de contexto: Com base na minha religião, na minha fé, eu creio que sim, porque é um propósito que Deus botou a gente na Terra pra adorar a Ele, e essa é a única finalidade que tem. Então, é a gente adorar a Ele até o fim da nossa vida aqui e com base nessa vida que a gente teve aqui a gente conquista a salvação.

A religião, que faz parte da dimensão noética do ser, está intrinsecamente ligada ao propósito da vida humana na fala do sujeito. Esta fé é criadora, que brota de uma força interior e torna a pessoa mais forte, remete também à experiência do sujeito com Deus, portanto, um valor de vivência.

Análise do *propósito da vida humana* no discurso do sujeito Nº 08

Resultado da regra de enumeração: unidade de registro presente
Unidade de contexto: Deus dá oportunidade da pessoa viver e Ele quer que as pessoas se sintam mais próximas uma das outras, de sentimento, de amor, por isso que dá esse sentido de viver.

Para o sujeito, o propósito da vida humana está intimamente ligado à religião, parte integrante da dimensão noética do ser humano. Há ainda uma relação com os valores vivenciais, tais como o amor ao próximo.

Análise do *propósito da vida humana* no discurso do sujeito Nº 09

Resultado da regra de enumeração: unidade de registro presente
Unidade de contexto: cada um veio a Terra pra cumprir uma missão, mas acho que você não vem ao mundo por acaso, se você vem é pra fazer tal coisa, em tal lugar, em tal família, em tal tempo, em tal hora, eu acredito nisso.

A não aceitação da possibilidade do acaso associa o propósito da vida à religião. O sentido da vida adquire caráter de missão, ou dever a cumprir na existência, planejado minuciosamente para ser executado em tal família, hora e lugar.

Análise do *propósito da vida humana* no discurso do sujeito Nº 10

Resultado da regra de enumeração: unidade de registro presente
Unidade de contexto: ninguém foi criado por acaso, Deus não criou o mundo por acaso, eu não vim à Terra por acaso, então Deus deu um dom a cada um, não igual, ele me deu um dom que eu sou melhor que você em alguma coisa do mesmo jeito com você, então eu posso lhe ajudar nessa questão que você não faz bem. Então a gente tem um propósito de ajudar os outros, porque ninguém vive sozinho.

O propósito da vida é relacionado diretamente à prática dos valores vivenciais, como ajudar o próximo e estabelecer relações, pois ninguém é feliz sozinho. A religião está como figura central, atribuindo propósito à vida, através do processo de auto-transcendência.

6.1.5 Categoria Percepção do Sentido da Vida

Conceito	Descobrir o sentido da vida, não inventá-lo.
Pergunta	Você sente que sua vida tem sentido atualmente? O que faz a vida significante para você?

Análise da *percepção do sentido da vida* no discurso do sujeito Nº 01

Resultado da regra de enumeração: unidade de registro presente
Unidade de contexto: Com certeza, eu não queria morrer né.

A morte é uma instância que impele o indivíduo a tomar consciência da responsabilidade sobre o seu existir no mundo, e consequentemente do sentido da vida. O sujeito afirma com convicção que observa sentido em sua vida, afastando-se da ideia de morte.

Análise da *percepção do sentido da vida* no discurso do sujeito Nº 02

Resultado da regra de enumeração: unidade de registro presente
Unidade de contexto: Sim com certeza, mas eu ainda tô tentando descobrir.

A fugacidade da vida e dos momentos motivaria o ser humano a buscar o sentido latente que se encerra nas possibilidades do aqui e agora. O sentido da vida é percebido, mas sua busca ainda se faz necessária.

Análise da *percepção do sentido da vida* no discurso do sujeito Nº 03

Resultado da regra de enumeração: unidade de registro presente
Unidade de contexto: Tem, tenho assim, eu não sei se isso vai ser a resposta certa, então eu acho que meu propósito atualmente é primeiramente entrar numa universidade, é me formar, ter o meu emprego, ter independência, ter minha família e... só.

O homem não é empurrado pelos instintos, mas sim arrastado pelos valores, ou seja, ele pode encontrar um sentido na vida através da capacidade de amar, de trabalhar, e de sofrer, que seriam os valores vivenciais, criativos e atitudinais, respectivamente.

Análise da *percepção do sentido da vida* no discurso do sujeito Nº 04

Resultado da regra de enumeração: unidade de registro presente
Unidade de contexto: Tem, e eu tô tentando dá um sentido, tô me esforçando pra isso.

Se nossa existência fosse temporalmente ilimitada, poderíamos com razão adiar indefinidamente qualquer ação, pois não haveria precisão de realizá-la justamente agora, ela poderia ficar para amanhã, ou daqui a cem anos. Esforçar-se para atribuir um significado está relacionado com a finitude da vida.

Análise da *percepção do sentido da vida* no discurso do sujeito Nº 05

Resultado da regra de enumeração: unidade de registro ausente
Unidade de contexto: Não vejo muito sentido, muito não, minha vida é só estudar e pronto.

Apesar de o interesse supremo de todo ser humano ser encontrar um sentido para existir, muitas pessoas se encontram frustradas diante da busca de um significado.

Análise da *percepção do sentido da vida* no discurso do sujeito Nº 06

Resultado da regra de enumeração: unidade de registro presente
Unidade de contexto: A família também traz muito sentido pra mim.

Da família, ou especificamente, do convívio familiar emerge a dimensão do homem que ama, que estabelece relações, e que recebe algo do mundo, exercitando assim, os valores vivenciais.

Análise da *percepção do sentido da vida* no discurso do sujeito Nº 07

Resultado da regra de enumeração: unidade de registro presente
Unidade de contexto: eu creio que sim.

O ser humano está animado por uma vontade de sentido, pela busca em compreender sua vida em um contexto de sentido. O sujeito afirma crer no sentido em sua vida, mesmo não confirmando qual seria. Emerge aqui a intuição pelo sentido, apesar da ausência de sua concretude.

Análise da *percepção do sentido da vida* no discurso do sujeito Nº 08

Resultado da regra de enumeração: unidade de registro presente

Unidade de contexto: a minha vida tem sentido porque eu já fiz muita gente feliz.

O sentido da vida humana reside, precisamente, na realização dos valores vivenciais. Quando o ser vivencia algo ou alguém, ou seja, quando recebe algo do mundo, ou no encontro com um tu, diz que ele praticou os valores vivenciais. E através destes, a prática do sentido.

Análise da *percepção do sentido da vida* no discurso do sujeito Nº 09

Resultado da regra de enumeração: unidade de registro presente
Unidade de contexto: Sim, e não só agora, mas em todo momento. A minha família, meus amigos, aqueles que te amam, tanto eu sou importante pra eles quanto eles são importantes para mim, isso me dá sentido pra viver.

O sentido, a razão, a motivação para viver estão intrinsecamente relacionados ao exercício dos valores vivenciais, demonstrado pela valorização da relação familiar e da capacidade de amar.

Análise da *percepção do sentido da vida* no discurso do sujeito Nº 10

Resultado da regra de enumeração: unidade de registro presente
Unidade de contexto: Primeiramente Deus, minha família, meus amigos, tudo assim me dá vontade de viver.

A ideia da vontade de viver remonta a uma propensão para o sentido. A interrelação entre a religião, a família os amigos demonstra a união dos valores

vivenciais, na figura do amor à família e aos amigos, contribuindo na atribuição do sentido da vida.

6.1.6 Categoria Carência de Sentido

Conceito	Afirmar a inexistência de sentido na vida.
Pergunta	Você já sentiu que sua vida não teve algum significado?

Análise da *carência de sentido* no discurso do sujeito Nº 01

Resultado da regra de enumeração: unidade de registro ausente
Unidade de contexto: Não nunca, sempre fui feliz!

Análise da *carência de sentido* no discurso do sujeito Nº 02

Resultado da regra de enumeração: unidade de registro presente
Unidade de contexto: Já, já senti. Foram poucas vezes, mas já senti sim. Quando eu pensava que minha vida não tinha mais sentido, não foi eu mesmo quem mudei esses pensamentos, foi com a ajuda da minha família, que me ajudou e tava comigo pra me incentivar nesse período.

A busca pelo sentido da vida é um fenômeno especificamente humano, ou seja, apenas essa espécie é capaz de pensar, analisar, refletir sua própria existência. Os questionamentos sobre o sentido da vida entram, comumente, em ebulição no período da adolescência.

Análise da *carência de sentido* no discurso do sujeito Nº 03

Resultado da regra de enumeração: unidade de registro presente
Unidade de contexto: Já, já pensei coisa do tipo, ah, por que eu nasci eu não deveria

tá passando por isso.

Afirma o sujeito que, inerente à vontade humana, a carência de sentido fez-se presente em sua vida, admitindo, desta forma, o vazio ou a angústia como sentimentos decisivos para se buscar o sentido da existência.

Análise da *carência de sentido* no discurso do sujeito Nº 04

Resultado da regra de enumeração: unidade de registro presente
Unidade de contexto: Já, já. Foi quando eu parei de estudar, eu estudava, mas não ligava se tirasse nota baixa, ai ficou sem sentido, fiquei mal no colégio, na família, nos meus relacionamentos, tudo, aí ficou bem horrível. Aí eu comecei a falar mais com minha família, antes eu falava normal com minha mãe, mas eu passei a conversar sobre tudo, ela sempre me aconselhando pro que era certo na minha vida. Aí comecei a ir mais pra Igreja, foi isso.

A carência de sentido, no contexto, manifesta-se por meio do tédio e da não realização do valor criativo, exemplificado em uma das suas expressões, o estudo. Através do exercício dos valores vivenciais, representado pelo bom relacionamento familiar, o sujeito pôde reorientar-se para o sentido da vida.

Análise da *carência de sentido* no discurso do sujeito Nº 05

Resultado da regra de enumeração: unidade de registro presente
Unidade de contexto: Já pensei. Bem antes de acontecer esses muídos que tão tendo em casa, bem antes mesmo.

A fala do sujeito relaciona a carência de sentido com problemas familiares oriundos de tempo-espaço aparentemente distantes do tempo-espaço da ausência de sentido por ele vivido. Entretanto, infere-se que a sua problemática fundamenta-se na carência de valor vivencial, através da relação familiar.

Análise da *carência de sentido* no discurso do sujeito Nº 06

Resultado da regra de enumeração: unidade de registro ausente
Unidade de contexto: Não, até hoje não.

Análise da *carência de sentido* no discurso do sujeito Nº 07

Resultado da regra de enumeração: unidade de registro presente
Unidade de contexto: Sim, porque isso é muito da vida humana, de duvidar das coisas, mas com o tempo, com as experiências que eu tive da fé, eu pude ver que era isso pra minha vida, era isso que me fazia ter essência, e é isso que eu acredito.

O sujeito demonstra claramente ter ideia de que questionar, refletir, duvidar do sentido da vida é um problema especificamente do ser humano. Através das vivências da fé, ele pôde reorientar-se para o sentido da vida.

Análise da *carência de sentido* no discurso do sujeito Nº 08

Resultado da regra de enumeração: unidade de registro ausente
Unidade de contexto: Não, nenhuma vez.

Análise da *carência de sentido* no discurso do sujeito Nº 09

Resultado da regra de enumeração: unidade de registro ausente
Unidade de contexto: Não, nunca passei por isso.

Análise da *carência de sentido* no discurso do sujeito Nº 10

Resultado da regra de enumeração: unidade de registro presente
Unidade de contexto: Já... teve um momento da minha vida que eu senti isso, até pensei em me matar, mas hoje não penso assim.

A carência de sentido também pode se manifestar através de sintomas depressivos e ideias suicidas. Essa sensação de falta de sentido, no contexto, foi preenchida por pensamentos outros, orientados para o sentido da vida.

6.1.7 Categoria Percepção da Vivência de Valores

Conceito	Afirmar a vivência cotidiana dos valores humanos
Pergunta	Você se considera uma pessoa que vivencia estes valores?

Análise da *percepção da vivência de valores* no discurso do sujeito Nº 01

Resultado da regra de enumeração: unidade de registro presente
Unidade de contexto: Eu acho que sim.

A vivência dos valores é reconhecida pelo sujeito, apesar da ausência de contexto em que o mesmo assim pode se expressar.

Análise da *percepção da vivência de valores* no discurso do sujeito Nº 02

Resultado da regra de enumeração: unidade de registro presente
Unidade de contexto: Eu acho que sim. Eu só quero, assim, fazer minhas obrigações que eu tenho hoje pra poder dá um conforto à minha família e principalmente honrar minha família.

Os valores vivenciais e criativos, representados pelo amor à família e realização das obrigações, respectivamente, são as representações da percepção da vivência destes mesmos valores.

Análise da *percepção da vivência de valores* no discurso do sujeito Nº 03

Resultado da regra de enumeração: unidade de registro presente
Unidade de contexto: Bom, parte sim e parte não.

Os valores estão no mundo para serem apreendidos. No contexto, o sujeito afirma vivenciar uma parte do que considera valor.

Análise da *percepção da vivência de valores* no discurso do sujeito Nº 04

Resultado da regra de enumeração: unidade de registro presente
Unidade de contexto: Sim, o respeito, o principal é o respeito mesmo.

O respeito, nas suas mais variadas expressões, como à família, à natureza ou aos amigos, é uma forma de exercitar os valores, especificamente os vivenciais.

Análise da *percepção da vivência de valores* no discurso do sujeito Nº 05

Resultado da regra de enumeração: unidade de registro presente
Unidade de contexto: Sim, principalmente o respeito e a obediência aos meus pais. O estudo também, porque eu dependo dele, é o meu futuro.

O sujeito demonstra claramente vivenciar muitos dos valores. No contexto aparecem o respeito e à obediência aos pais, assim como a dedicação aos estudos, que são expressões dos valores vivenciais e criativos, respectivamente.

Análise da *percepção da vivência de valores* no discurso do sujeito Nº 06

Resultado da regra de enumeração: unidade de registro ausente
Unidade de contexto: Sinceramente, eu acho que não. Porque assim, às vezes eu tento fazer uma coisa dessas de valor e não consigo, tipo o respeito.

O respeito é reconhecido no contexto como um valor, ainda que não vivenciado. O sujeito não considera sua vivência cotidiana dos valores.

Análise da *percepção da vivência de valores* no discurso do sujeito Nº 07

Resultado da regra de enumeração: unidade de registro presente
Unidade de contexto: Sim, os valores que meus pais deram a mim com base na fé deles, são valores que eu vivencio. Crer em Deus, amar meu próximo, seguir no caminho da verdade, da justiça e ser justo.

Os valores vivenciais, no contexto, são transmitidos pela educação familiar. Amar o próximo, a religião, a justiça são todas expressões desse valor, exercitado pela capacidade de auto-trancender e referendado pela consciência ética de justiça.

Análise da *percepção da vivência de valores* no discurso do sujeito Nº 08

Resultado da regra de enumeração: unidade de registro presente
Unidade de contexto: Acho, que negócio de amor que eu já senti também, que é um valor que eu acho que é muito importante, principalmente com a família e tal.

O negócio do amor pode ser compreendido como a vivência do amor, principalmente com a família, onde no contexto o sujeito afirma ter vivenciado e atribuir muita importância.

Análise da *percepção da vivência de valores* no discurso do sujeito Nº 09

Resultado da regra de enumeração: unidade de registro presente
Unidade de contexto: Sim, eu tento vivenciar todos os valores mais importantes pra mim, às vezes eu não consigo, às vezes eu consigo.

Os valores são reconhecidos como importantes, assim como a sua vivência cotidiana, muito embora, o sujeito afirme às vezes não conseguir vivenciar estes valores.

Análise da *percepção da vivência de valores* no discurso do sujeito Nº 10

Resultado da regra de enumeração: unidade de registro presente
Unidade de contexto: Raramente, eu vivencio mais ou menos.

Os valores são por nós apreendidos de modo semelhante como as cores são apreendidas pelos nossos olhos. O reconhecimento da pouca vivência dos valores, no contexto, é comparado ao homem que enxerga, mas ainda não apreende a beleza das cores.

6.1.8 Categoria Envolvimento Social

Conceito	Envolvimento pessoal com grupos, instituições ou causas sociais
Pergunta	Com que grupos, instituições, ou causas sociais, você se identifica?

Análise do *envolvimento social* no discurso do sujeito Nº 01

Resultado da regra de enumeração: unidade de registro presente
Unidade de contexto: Eu me identifico com grupo de pessoas que gostam de ajudar, pessoas que respeitam, pessoas educadas.

Cada homem é único e irrepetível. Sua unicidade, enquanto o limita interiormente, o diferencia dos demais indivíduos da comunidade, e também lhe faz descobrir o sentido da vida. No contexto, o sujeito afirma um envolvimento com um determinado grupo de pessoas na sociedade, que compartilham com ele valores introjetados em sua consciência.

Análise do envolvimento social no discurso do sujeito Nº 02

Resultado da regra de enumeração: unidade de registro presente
Unidade de contexto: Eu acho que me identifico com o tipo de ajuda a dependentes químicos, pra ajudar a largar esse tipo de vício. Pensei nisso quando eu fazia uma dessas viagens de escola pra gente conhecer como é o mundo lá fora.

Para o sujeito a instituição identifica-se com a sua missão ainda implícita de ajudar os dependentes químicos. O seu envolvimento social revela-se através da ajuda ao próximo, emergindo como um valor vivencial..

Análise do *envolvimento social* no discurso do sujeito Nº 03

Resultado da regra de enumeração: unidade de registro presente
Unidade de contexto: Bom, eu participo de dois grupos da Igreja. Um, no caso eu terminei o crisma agora, e tem o grupo que são os animadores, Eu pretendo participar desse grupo de animadores e chamar pessoas pra virem também. Outro grupo que eu adoraria participar, só que parece que só pode quem é estudante da universidade, é aquele Vagalumes, que eles visitam hospitais, crianças, eu adoraria queria muito participar, mas parece que só pode estudante da universidade. Mas eu queria muito participar.

O envolvimento social do sujeito está presente no contexto através da participação em grupos religiosos e grupos profissionais, vinculados ambos ao auxílio ao próximo, demonstrando o seu latente valor de vivência, bem como a sua provável vocação profissional.

Análise do *envolvimento social* no discurso do sujeito Nº 04

Resultado da regra de enumeração: unidade de registro presente
Unidade de contexto: Eu participo muito de grupo de jovens, sempre que tem eu vou, mas não sou aquela que deixa de tá num canto pra ir. Eu me esforço muito, eu acho que não precisa tá dentro de uma Igreja pra estar com DEUS, em casa, em qualquer lugar que estiver vai tá com DEUS, ter um conversa sincera. Não adianta tá na Igreja e não tá prestando atenção, pra fazer o quê? Não fez nada. Eu acho que tem que procurar DEUS em qualquer lugar, não precisa tá na Igreja.

O sujeito afirma participar de grupos de jovens na Igreja, mas considera que para se envolver efetivamente não precisa estar no ambiente religioso. Remete o mesmo à dimensão noética, que obstante inclui o valor religioso, refere-se mais profundamente à relação com um "Deus Inconsciente", segundo Frankl (1992, p. 47).

Análise do *envolvimento social* no discurso do sujeito Nº 05

Resultado da regra de enumeração: unidade de registro ausente
Unidade de contexto: Nenhum não. Eu até admiro, mas não participo.

O envolvimento social não se dá fisicamente, no contexto, mas através da admiração a uma causa social.

Análise do *envolvimento social* no discurso do sujeito Nº 06

Resultado da regra de enumeração: unidade de registro ausente
Unidade de contexto: Não, nenhum.

O envolvimento social não foi citado, tampouco a admiração a uma causa social.

Análise do *envolvimento social* no discurso do sujeito Nº 07

Resultado da regra de enumeração: unidade de registro presente
Unidade de contexto: Com a Igreja, que é o corpo de Cristo, que é um lugar onde eu me sinto envolvido, que eu me sinto efetivo, onde eu tenho me envolvido mais.

O envolvimento social é associado diretamente ao engajamento religioso. As ações nesse contexto proporcionam uma sensação de verdadeira efetivação na esfera social. Percebe-se neste discurso que dimensões noética e social, tal qual postulou Frankl (1978; 1992; 2008), estão, intrinsecamente, interligadas.

Análise *do envolvimento social* no discurso do sujeito Nº 08

Resultado da regra de enumeração: unidade de registro presente
Unidade de contexto: Assim, Igreja eu vou quase todos os domingos, eu gosto muito, mas também assim, eu dançava dança de rua e jogo futebol.

O fazer esportivo e o fazer religioso fazem-se presente na vida do sujeito também como expressões de valores criativos e de engajamento social, não apenas como expressões de prazer ou de desejo.

Análise do *envolvimento social* no discurso do sujeito Nº 09

Resultado da regra de enumeração: unidade de registro presente
Unidade de contexto: Eu tenho muita vontade de passar meus domingos no asilo São

Vicente de Paula, são pessoas que sofreram tanto na vida e foram abandonados pela família, largados, sem carinho, é uma coisa que se eu tivesse tempo, todo domingo eu taria lá.

No contexto, o envolvimento social do sujeito alia-se à sua admiração pelo auxílio ao próximo. Encontra-se o mesmo no campo da vontade, sem no entanto assumir a responsabilidade de decidir pela causa social em questão. Não se pode negar, desta forma, uma missão latente em sua fala.

Análise do *envolvimento social* no discurso do sujeito Nº 10

Resultado da regra de enumeração: unidade de registro presente
Unidade de contexto: Lá na Igreja tem projetos que ajudam crianças órfãs, tem também projetos de distribuir lençóis no tempo de frio. Ajudar o próximo eu gosto.

O envolvimento social do sujeito também está presente no contexto do exercício dos valores vivenciais, através da ajuda ao próximo. Neste caso, subtendende-se que há uma decisão pela adesão ao projeto referido. Diferente do caso anterior, este sujeito responde ao apelo de sua consciência.

7 – TRATAMENTO DOS RESULTADOS E INTERPRETAÇÕES

Na tabela abaixo são exibidos os resultados quantitativos das categorias analisadas, permitindo a visualização da frequência de aparição das unidades de registro em cada uma delas:

	Categoria	Unidade de registro Presente	Ausente
1	Valores Vivenciais	10	0
2	Valores Criativos	7	3
3	Valores Atitudinais	2	8
4	Propósito da vida humana	10	0
5	Percepção do sentido da vida	9	1
6	Carência de sentido	6	4
7	Percepção da vivência de valores	9	1
8	Envolvimento social	8	2

Tabela 1: Síntese dos resultados das categorias

7.1 INFERÊNCIAS E INTERPRETAÇÕES

7.1.1 Valores Vivenciais

Conceito	São aqueles que se realizam na experiência vital, como por exemplo, ao acolher o mundo, na entrega ao amor à família e à pátria, como também à beleza da natureza ou da arte. Um simples momento pode dar sentido à vida inteira.

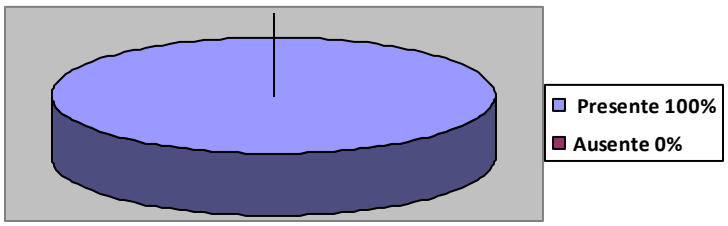

Figura 3: Percentual dos Valores Vivenciais

A vivência dos valores experienciais foi constatada em todos os sujeitos, ou seja, alcançou uma frequência máxima de dez (10) registros. Nessa perspectiva, observa-se comparativamente que os valores emergidos nos momentos vivenciais, ou seja, nos relacionamentos e nas experiências, apresentaram-se com maior frequência nos adolescentes, em detrimento dos demais valores, criativos e atitudinais. Desse modo, pode-se inferir que na fase da adolescência o ser se realiza e se preocupa mais com os relacionamentos experienciais e vivências momentâneas.

Conforme já dito, de acordo com Fabry (1990) os valores são como os sinais de trânsito em nossa jornada. Eles funcionam em nossa existência como essas placas sinalizadoras, são úteis, salvam vidas e em geral são cumpridos automaticamente. Esses valores são, comumente, repassados pelos pais, professores, líderes religiosos, governantes, amigos, sociedade. A fala do sujeito nº 07 demonstra claramente isso, corroborando com Fabry (1990): "[...] os valores que meus pais deram a mim com base na fé deles, são valores que eu vivencio. Crer em Deus, amar meu próximo, seguir no caminho da verdade, da justiça e ser justo.".

7.1.2 Valores criativos

Conceito	São aqueles que se realizam mediante um ato criador. O que importa não é a grandeza do raio de ação, o trabalho ou a posição que a pessoa ocupa, mas apenas o fato de se desempenhar o círculo das nossas obrigações, ou seja, o modo como trabalha, preenchendo o lugar em que se acha inserido.

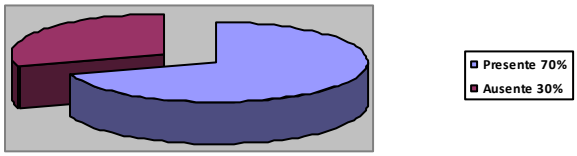

Figura 4: Percentual dos Valores Criativos

A categoria vivência dos valores criativos atingiu uma frequência de sete registros, e refere-se à capacidade que o homem possui de trabalhar, ou sua disposição para a ação e realização de atos criativos. No contexto, os sujeitos pesquisados são adolescentes do Ensino Médio, sem nenhuma experiência de trabalho formal, contudo demonstraram profundo interesse na futura realização profissional e inserção no mundo do trabalho.

Entrar para uma faculdade, ter um bom emprego, buscar uma vida melhor, ter um futuro melhor são citados pelos sujeitos. Para a sociedade moderna é quase impossível falar de valores criativos sem falar de trabalho e estudo como formas de efetivação desses valores, apesar destes não se limitarem a esta perspectiva. Para Frankl (2008) o estudo coincide com o trabalho profissional. O sujeito nº 03 confirma : "[...] eu acho que meu propósito atualmente é primeiramente entrar numa universidade, é me formar, ter o meu emprego, ter independência, ter minha família e... só.".

Lukas (1992) afirma que o trabalho é a melhor prevenção para as crises e um excelente recurso terapêutico. O sujeito nº 04 confirma a vivência do vazio existencial da seguinte forma "[...] quando eu parei de estudar, ai ficou sem sentido, fiquei mal no colégio, na família, nos meus relacionamentos, tudo, aí ficou bem horrível." A mesma autora pondera afirmando que o trabalho não deve ser tudo na vida de uma pessoa, se para alguém ele for tudo, este está arriscando mais que o trabalho, está arriscando a saúde e a vida.

7.1.3 Valores atitudinais

Conceito	São aqueles que se realizam no modo como o homem se posiciona diante de uma limitação da vida. Tudo depende da atitude do homem perante um destino imutável. Trata-se então de atitudes tais como: coragem no sofrimento, a dignidade na ruína, etc.

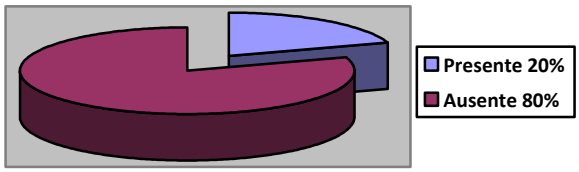

Figura 5: Percentual dos Valores atitudinais

Os valores atitudinais aparecem no discurso de apenas dois sujeitos. Estes valores se expressam quando da presença de um destino perante o qual não se pode mudar, restando-lhe apenas a opção de aceitá-lo e suportá-lo (FRANKL, 2008), não sendo registradas experiências tais na fala da maioria dos entrevistados.

Frankl (2008) lembra-nos ainda que não devemos esquecer nunca que também podemos encontrar sentido quando confrontamos com uma situação sem esperança, quando enfrentamos uma fatalidade que não pode ser mudada. O que importa nessas situações é dar o testemunho do potencial especificamente humano no que ele tem de mais elevado e que consiste em transformar uma tragédia pessoal num triunfo, em converter nosso sofrimento numa conquista humana.

Quando já não podemos mudar nossa situação ainda podemos mudar a nós mesmos, confirmando assim, com a fala do sujeito nº 07 “[...] Acho que os de superação, eu acho que esse sofrimento acrescenta na nossa vida.”. Observe-se também o sujeito nº 03 “[...] apesar de ter acontecido alguma coisa ruim, mas você pelo menos tá aqui, pode passar por cima, ou fazer coisas pra isso não mais acontecer. Acho que o valor da vida mesmo, apesar de tudo.”.

7.1.4 Propósito da vida humana

Conceito	O homem possui um propósito na vida. Essa missão é única para cada homem, de acordo com seu caráter, e irrepetível para cada situação, pois se encontra vinculada às possibilidades únicas e irrepetíveis, variáveis de hora para hora e de pessoa para pessoa.

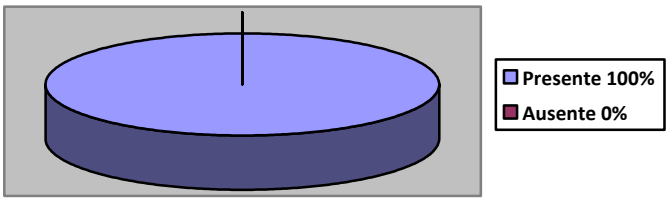

Figura 6: Percentual do Propósito da Vida Humana

A categoria propósito da vida humana aparece no discurso de todos os sujeitos e obtém frequência máxima. Cada qual tem sua própria vocação ou missão específica na vida. Cada um precisa executar uma tarefa concreta que está a exigir realização. Nisso a pessoa não pode ser substituída, nem pode sua vida ser repetida. Assim, sua tarefa é tão singular quanto sua oportunidade de realizá-la. (FRANKL, 2008)

Corroborando com o autor, o sujeito nº 04 afirma que: "[...]Assim, eu acho que cada pessoa tem um dever a cumprir na vida, já vem pra fazer isso, isso e isso na vida.". Já o sujeito nº 02 parece conhecer a teoria Frankliana quando afirma: "[...] Acho que sim, acho que tem. Acho que todas as ações que a gente faz aqui tem um propósito. Acho que ninguém faz nada que seja em vão. Pode ser um propósito que tenha uma finalidade negativa ou positiva. Além de um propósito geral pra cada pessoa no decorrer da vida, assim... acho que nas pequenas fases da vida tem outros propósitos.".

O sujeito nº 09 afirma que: "[...] cada um veio à Terra pra cumprir uma missão, mas acho que você não vem ao mundo por acaso, se você vem é pra fazer tal coisa, em tal lugar, em tal família, em tal tempo, em tal hora, eu acredito nisso." Diante do exposto, percebe-se que a pessoa humana se depara com situações que lhe permitem ir ao encontro do sentido da vida, através da ação, ou seja, da exigência do dia, orientado pela sua consciência.

7.1.5 Percepção do sentido da vida

Conceito	A busca pelo sentido da vida é inerente ao ser humano. Só ele é capaz de experimentar a problematicidade do ser. Nenhum animal, por mais evoluído que seja, é capaz de suscitar ou questionar problemas de sua própria existência.

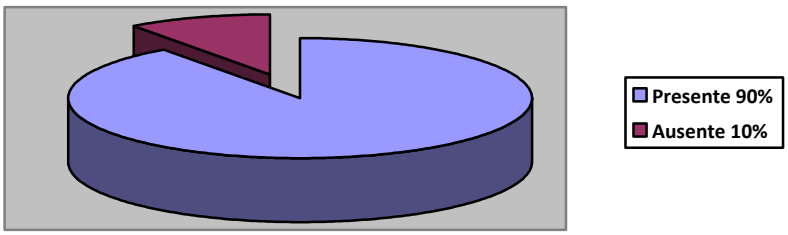

Figura 7: Percentual da Percepção do Sentido da Vida

A categoria propósito da vida humana aparece no discurso de nove sujeitos. O homem vive buscando o sentido da vida, ele é um ser que busca sentido através da realização de valores. Como afirma o sujeito nº 02: "[...] sim com certeza, mas eu ainda tô tentando descobrir.". Essa busca pelo sentido é uma motivação primária do ser humano. O homem não deveria perguntar qual o sentido da sua vida, mas antes reconhecer que é ele quem está sendo indagado. Cada pessoa é questionada pela vida, e ela só pode responder à vida respondendo por sua própria vida, ou seja, sendo responsável. (FRANKL, 2008)

Através da voz da consciência as pessoas têm condições de perceber os significados que se ocultam numa determinada situação, afirma Fizzotti (1996). E confirma-se nas falas dos sujeitos nº 08: "[...] a minha vida tem sentido porque eu já fiz muita gente feliz.". Também veja-se a fala do sujeito nº 09: "Sim, e não só agora, mas em todo momento. A minha família, meus amigos, aqueles que me amam, tanto eu sou importante pra eles quanto eles são importantes para mim, isso me dá sentido pra viver.". Deste modo, percebe-se que a clareza sobre o sentido da vida, presente na fala dos sujeitos, emerge e está intimamente atrelada à realização dos valores vivenciais. A experiência dos valores unida à consciência, o órgão de sentido por excelência, faz a pessoa direcionar-se em direção ao sentido da vida.

7.1.6 Carência de sentido

Conceito	O vazio existencial é hoje um fenômeno de massa. Esse mal-estar se manifesta através do tédio e da sensação que a vida não tem mais sentido. Ainda pode se apresentar através dos sintomas de depressão, agressão e adicção.

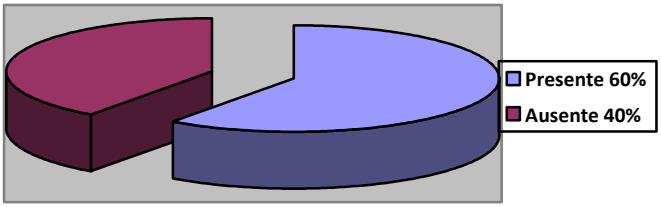

Figura 8: Percentual da Carência de Sentido

A categoria carência de sentido aparece no discurso de seis sujeitos. No contexto, essa categoria surge na fala dos entrevistados como períodos onde a pergunta sobre o sentido da vida se fez mais presente, e a resposta momentânea foi a inexistência de significado, como relata o sujeito nº 10: "[...] teve um momento da minha vida que eu senti isso, até pensei em me matar [...]". O sujeito nº 07 afirma: "[...] Sim, porque isso é muito da vida humana, de duvidar das coisas [...]", confirmando a teoria frankliana de que questionar o sentido da vida é um problema especificamente humano.

Frankl (2008) assegura que nunca e jamais importa o que nós ainda temos a esperar da vida, mas sim exclusivamente o que a vida espera de nós. Lukas (1989) pergunta o que podemos esperar da vida, a resposta é o silêncio; e o que a vida espera de nós? A resposta está em nossos lábios e em nossas mãos.

Os entrevistados complementam respectivamente: "[...] mas hoje não penso assim." Também: "[...] mas com o tempo, com as experiências que eu tive da fé, eu pude ver que era isso pra minha vida, era isso que me fazia ter essência, e é isso que eu acredito.". A fala do sujeito nº 02, vem complementar: "[...] já senti. Foram poucas vezes, mas já senti sim. Quando eu pensava que minha vida não tinha mais sentido, não foi eu mesmo quem mudei esses pensamentos, foi com a ajuda da minha família, que me ajudou e tava comigo pra me incentivar nesse período.". Podemos observar que o sentido está sempre presente, mesmo que latente, ele está sempre acessível, como diz o sujeito nº 02: "A gente pode encontrar um sentido basta querer, basta ter vontade.".

7.1.7 Percepção da vivência de valores

Conceito	Percepção da vivência cotidiana dos valores humanos. Tantos os valores vivenciais, quanto criativos e atitudinais.

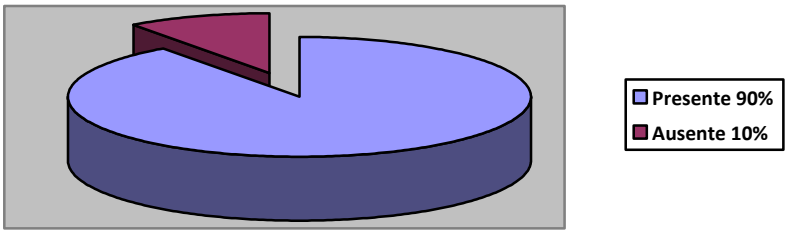

Figura 9: Percentual da Percepção da Vivência de Valores

A categoria percepção da vivência de valores aparece no discurso de nove sujeitos. Os entrevistados se remetem às três categorias de valores, citadas anteriormente. A predominância, porém, é sobre os valores vivenciais, das experiências momentâneas; seguidos dos valores criativos e atitudinais, este último com frequência reduzida de respostas, conforme já quantificadas tais incidências.

Os valores vivenciais estão representados pela fala do sujeito nº08: "[...] Acho, que negócio de amor que eu já senti também, que é um valor que eu acho que é muito importante, principalmente com a família e tal.". Com o discurso do sujeito nº 03 representa-se os valores criativos: "[...] primeiramente entrar numa universidade, me formar, ter o meu emprego, ter independência." E na fala do sujeito nº 07, os valores atitudinais são referidos: "[...] Acho que os de superação, eu acho que esse sofrimento acrescenta na nossa vida.". Portanto, os entrevistados demonstraram um profundo reconhecimento pelos valores, bem como sua vivência ou cotidiana tentativa em vivenciar.

São nesses pilares valorativos que o ser humano esquece de si mesmo e é capaz de pensar e agir pelo outro, bem como tornar-se um ser humano melhor, porque ele consegue alcançar o mais alto grau de desenvolvimento da existência humana: a capacidade de auto-transcender. (LUKAS, 1989).

7.1.8 Envolvimento social

Conceito	Envolvimento com as questões emergentes da comunidade, com os grupos, instituições e causas sociais. Na comunidade o homem preserva sua dignidade e se direciona para um sentido.

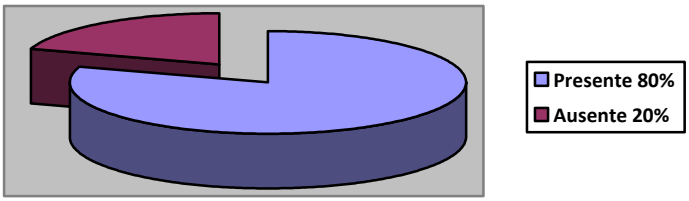

Figura 10: Percentual do Envolvimento Social

A categoria envolvimento social aparece no discurso de oito sujeitos. A base dos valores sociais, que propiciam o envolvimento social, consiste em categorias que indiquem a autotranscendência, como a ajuda ao próximo e o companheirismo.

A fala dos sujeitos está permeada por estes valores, como por exemplo, no discurso dos sujeitos nº 10: "[...] Lá na Igreja tem projetos que ajudam crianças órfãs, tem também projetos de distribuir lençóis no tempo de frio. Ajudar o próximo eu gosto.". Frankl (2008) afirma que o indivíduo é um ser incrustado na estrutura social, porém, as leis sociológicas nunca determinam totalmente o sujeito, de modo que se faz presente o seu livre-arbítrio. É como se, antes que a sociedade influencie o comportamento do sujeito, a norma passasse por uma zona de liberdade individual. Dessa maneira, a comunidade preserva a dignidade do homem.

No contexto, a fala dos entrevistados esteve intimamente relacionada com a religião, ou seja, o envolvimento social de boa parte dos sujeitos se dá através da vivência religiosa. Ratifica tal afirmação a fala do sujeito nº 04: "[...] Eu participo muito de grupo de jovens, sempre que tem eu vou, mas não sou aquela que deixa de tá num canto pra ir. Eu acho que tem que procurar DEUS em qualquer lugar, não precisa tá na Igreja.". Contudo percebem-se algumas características do envolvimento com a comunidade, no conceito frankliano, como a preservação da dignidade e unicidade do ser, e responsabilidade e diferenciação dos indivíduos. Nesse aspecto, a comunidade se utiliza do homem e por ele é utilizada.

A ajuda ao outro e o companheirismo são complementares, pois no instante em que se pensa no outro, transcende-se e, também se está ajudando a si mesmo, cada um torna-se um ser humano valorado (FABRY, 1990).

8 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os adolescentes vivenciam, simultaneamente, processos de distanciamento dos comportamentos típicos das crianças, bem como se inserem em novas habilidades, e responsabilidades próprias da vida de um\adulto. Nesse contexto, os jovens veem-se confusos, sem modelos que o direcionem na construção de uma identidade própria, o que facilita e estimula o envolvimento em grupos.

Como então analisar esta etapa da vida, suas buscas e vivências? Como entender a percepção desta a partir da visão dos próprios adolescentes?

Esse trabalho possibilitou conhecer e analisar a vivência de valores por parte dos adolescentes, assim como sua percepção acerca do sentido da vida. Tal conhecimento contribuiu para a ampliação das formulações teóricas acerca dessa fase e sua correlação direta com o exercício dos valores.

Os adolescentes demonstraram, em sua grande maioria, muita segurança frente aos questionamentos que lhe eram feitos, afirmando e confirmando suas opiniões. Pode-se inferir a partir dos resultados, que o adolescente se realiza e se preocupa mais com os relacionamentos experienciais e vivências momentâneas, em detrimento às realizações criadoras, por estar ainda num futuro um pouco distante.

No entanto, muitos dos entrevistados relataram a preocupação e valorização do estudo, como passo inicial para a aquisição de um trabalho, e consequente vivência do valor criativo. Percebeu-se também um significativo aumento na perspectiva da busca pelo sentido, seja através da vivência de valores experienciais ou até mesmo nas situações-limite, percebendo a liberdade e a capacidade de decisão frente ao destino.

Por entender que é na adolescência, inicialmente, que a pessoa humana questiona-se sobre o sentido da vida, verificou-se que muitos dos entrevistados relataram essa experiência de busca do sentido da vida, e até mesmo frustração existencial e ideias suicidas.

Nesta conjuntura, os valores têm grande relevância, eles carregam a “missão” de colaborar com o homem na tarefa de perceber significado em cada situação e atribuir sentido à existência. Com o auxílio das três categorias de valores, os sujeitos relataram que conseguiram perceber e atribuir significado às suas vidas, com ênfase nos valores vivenciais.

Outro aspecto de significativa relevância é o envolvimento social, relatado pela maioria dos sujeitos. Esta categoria foi vivenciada em diversas áreas de interesse público, tais como educação, saúde e cidadania. Tendo em vista a possibilidade de modificações no contexto social, com demonstrações de envolvimento com causas e instituições sociais. Neste aspecto, percebeu-se que a abertura para o valor e para o sentido possibilitaram a esses adolescentes modificarem ou pensarem em modificar o seu contexto social, ratificando, assim, que a dimensão noética não se aparta da dimensão social.

9 – REFERÊNCIAS

AQUINO, T. A. A. **Logoterapia e análise existencial: uma introdução ao pensamento de Viktor Frankl**. João Pessoa: Ed. Universitária UFPB, 2011.

ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 1977.

CALLIGARIS, C. **A adolescência**. São Paulo: Publifolha, 2000.

CODATO, L. A. B.; NAKAMA, L**. Pesquisa em Saúde: Metodologia Quantitativa ou Qualitativa**, 2006. Disponível em: http://www.ccs.uel.br/espacoparasaude/v8n1/v8n1_artigo_6_nota.pdf Acesso em 06.09.2011.

COHEN, L.; MANION, L. **Métodos de investigación educativa.** 2ª ed. Madrid, 2002. p. 101 – 130.

FABRY, J. B. **Aplicações Práticas da Logoterapia**. Tradução Equipe da ECE. São Paulo: ECE. 1990.

FIZZOTTI, E. **Conquista da liberdade: proposta da Logoterapia de Viktor Frankl**. Tradução de Silva Debetto C. Reis. São Paulo: Paulinas. 1996.

FRANKL, V. E. **Fundamentos Antropológicos da psicoterapia**. Rio de Janeiro: Zahar Editores. 1978.

FRANKL, V. E. **Psicoterapia e Sentido da Vida: fundamentos da Logoterapia e análise existencial**/ Tradução de Alípio Maia de Castro. 3 ed. – São Paulo, Quadrante, 1989.

FRANKL, V. E. **Logoterapia y análisis existencial**. Tradução de J. A de P. Diez, R. Wenzel e I. Arias. Barcelona: Herder. (Trabalho original publicado em 1987) 1990a.

FRANKL, V. E. **Psicoterapia para todos: uma psicoterapia coletiva para contrapor-se à neurore coletiva**. Tradução de A. E. Allgayer. Petrópolis: Vozes. 1990b.

FRANKL, V. E. **A psicoterapia na prática**. Campinas: Ed. Papirus, 1991.

FRANKL, V. E. **A Presença Ignorada de Deus.** São Leopoldo: Editora Sinodal; Petrópolis: Editora Vozes. 1992.

FRANKL, V. E. **Fundamentos y aplicaciones de la Logoterapia**. Tradução de C. García Pintos. Buenos Aires: San Pablo. 2000.

FRANKL, V. E. **Um sentido para a vida: psicoterapia e humanismo.** 11ª ed. Aparecida: Ideias e Letras. 2005.

FRANKL, V. E. **Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração**/ Viktor E. Frankl. Traduzido por Walter O. Shlupp e Carlos C. Aveline. 25 ed. – São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2008.

HAGUETTE,T. M. F. **Metodologias qualitativas na Sociologia**. 5a edição. Petrópolis: Vozes, 1997

LEVIN, J. **Estatística Aplicada a Ciências Humanas.** São Paulo. Ed. Harbra, 1978.

LIMA, Lívio Oliveira Adelino de. **Redes organizacionais: o caso da Agência Municipal de Desenvolvimento de Campina Grande - AMDE** / Lívio Oliveira Adelino de Lima. – João Pessoa, 2003.

LUKAS, E. **Logoterapia: a força desafiadora do espírito**. Tradução de J de Sá Porto. São Paulo: Edições Loyola, Santos: Leopoldianum Editora (Trabalho Original publicado em 1986) 1989.

LUKAS, E. **Mentalização e Saúde**. Tradução de Helga H. Reinhold. Petrópolis: Vozes. 1990.

LUKAS, E. **Prevenção Psicológia: a prevenção de crises e a proteção do mundo interior do ponto de vista da Logoterapia**. Tradução de Carlos Almeida Pereira. Petrópolis: Vozes, São Leopoldo: Ed. Sinodal. 1992.

MINAYO, M. C. S. (org). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. 6a Edição. Petrópolis: Editora Vozes, 1996.

XAUSA, I. A. M. **A Psicologia do sentido da vida**. Vozes, 1986.

10 – ANEXOS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TCLE

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu, _____, em pleno exercício dos meus direitos me disponho a participar da Pesquisa "VALOR E SENTIDO NA LOGOTERAPIA: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DA CIDADE DE CAMPINA GRANDE – PB". Declaro ser esclarecido e estar de acordo com os seguintes pontos:

O trabalho "VALOR E SENTIDO NA LOGOTERAPIA: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DA CIDADE DE CAMPINA GRANDE – PB" terá como objetivo geral Analisar a vivência de valores e a percepção do sentido da vida de adolescentes alunos do ensino médio do Colégio Petrônio e Curso, sob a ótica da Logoterapia e Análise Existencial

Ao voluntário só caberá a autorização para responder à entrevista e não haverá nenhum risco ou desconforto ao voluntário .

- Ao pesquisador caberá o desenvolvimento da pesquisa de forma confidencial, revelando os resultados ao médico, indivíduo e/ou familiares, cumprindo as exigências da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.
- O voluntário poderá se recusar a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer momento da realização do trabalho ora proposto, não havendo qualquer penalização ou prejuízo para o mesmo.
- Será garantido o sigilo dos resultados obtidos neste trabalho, assegurando assim a privacidade dos participantes em manter tais resultados em caráter confidencial.
- Não haverá qualquer despesa ou ônus financeiro aos participantes voluntários deste projeto científico e não haverá qualquer procedimento que possa incorrer em danos físicos ou financeiros ao voluntário e, portanto, não haveria necessidade de indenização por parte da equipe científica e/ou da Instituição responsável.

Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimentos, o participante poderá contatar a equipe científica no número **(083) 8853-4496 / (83) 3321-7883 com Lívia Carvalho Lira de Lima..**

- Ao final da pesquisa, se for do meu interesse, terei livre acesso ao conteúdo da mesma, podendo discutir os dados, com o pesquisador, vale salientar que este documento será impresso em duas vias e uma delas ficará em minha posse.
- Desta forma, uma vez tendo lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar de pleno acordo com o teor do mesmo, dato e assino este termo de consentimento livre e esclarecido.

_____

Assinatura do pesquisador responsável

_____

Assinatura do Participante

11 - APÊNDICES

QUESTIONÁRIO SÓCIO-DEMOGRÁFICO

Nome _____

Sexo ____ Naturalidade _____

Idade _____ Escolaridade_____

Renda familiar_____

Estrutura familiar_____

Entrevista: Valores e sentido de vida

1. Você pensa que vida humana tem um propósito? Em caso afirmativo, qual você acha que é?

2. Você sente que sua vida tem sentido atualmente?

3. O que faz a vida significante para você?

4. Você já sentiu que sua vida não teve algum significado?

5. Em sua opinião, quais os valores humanos?

6. Você se considera uma pessoa que vivencia estes valores?

7. Quais os valores que são mais importantes para sua vida neste momento?

8. Com que grupos, instituições, ou causas sociais, você se identifica?